



Há 38 dias alunos vão à escola mas não conseguem ter aula e diretora ameaça fechar Escola Classe 115, que precisa de 14 professores

Alunos no Recanto das Emas ainda estão sem professores

ANA SÁ

O ano letivo na rede pública começou há 38 dias, mas 2.768 alunos das escolas da cidade-satélite de Recanto das Emas estão sem aulas por falta de professores. Diretores das escolas afirmam que o primeiro bimestre está prejudicado e que será difícil fazer a reposição de todas as aulas perdidas durante as férias de julho. A diretora da Escola Classe 115, Marilda Rodrigues, ameaçou inclusive fechar o estabelecimento, se não forem mandados os 14 professores de que a escola precisa.

No início da noite de ontem, o secretário de Educação, Antônio Ibañez, garantiu que foi reiniciada a contratação de professores temporários para as quatro escolas, mas que a distância da satélite é o principal entrave e por isso a Fundação Educacional antecipará o vale-transporte e poderá até utilizar uma linha de ônibus para atender aos professores.

Revolta - Segundo Marilda Rodrigues, 326 alunos da 3ª e 4ª séries

ainda não passaram um dia na escola este ano, e os da 5ª à 8ª ainda têm horários vagos. "Na minha escola só está funcionando normalmente o turno matutino. Como diretora, não posso oferecer ensino de qualidade só para uns alunos".

A situação é mais crítica na Escola Classe da 306, onde ainda funciona o chamado turno da fome (apenas três aulas diárias para atender aos 3.636 alunos matriculados). São oito turmas sem professores, atingindo 300 alunos que ainda não tiveram sequer uma aula, mais os 644 alunos do curso supletivo. Outros 1.128 estão com horários vagos por falta de professores. A diretora Francisca Elianeide Alves diz que os pais de alunos culpam a direção, "mas a gente fica de mãos atadas".

Na Escola Classe da 106, onde faltam 21 professores, a aluna Verônica Pereira, da 5ª série, confirma que está saindo às 9h00 todos os dias por não haver professores de Português, Geografia, Inglês e Educação Física.